

21/09/2016 08h35 - Atualizado em 21/09/2016 08h40

Santos Export termina com debate sobre o novo marco regulatório

Assuntos como dragagem e concessões portuárias também foram discutidos. Um dos fóruns de debates portuários mais importante aconteceu em Santos.

Do G1 Santos



O novo marco regulatório e a descentralização da administração portuária foram os assuntos do último debate do Santos Export, um dos fóruns de debates portuários mais importante do país. O evento terminou, na noite desta terça-feira (20), no Mendes Convention Center, em Santos, no litoral de São Paulo.

No último painel, o assunto foram as mudanças que surgiram com a nova lei dos Portos, criada em 2013. "O que se quer é que se contemple as especificidades locais de cada porto. Quando você centraliza no Governo Federal, tem uma visão muito nacional e cada porto tem sua peculiaridade e sua carga cativa", disse Mateus Miller, secretário executivo da Associação Brasileira de Terminais e Recintos.

"É uma obrigação do Governo tratar de todos os temas polêmicos, aqueles que devem ser melhorados, aperfeiçoados e até mesmo aqueles que devem ser revogados", falou Luiz Fernando Garcia da Silva, secretário de Políticas Portuárias do Ministério de Transportes, Portos e Aviação Civil.

O Fórum Internacional sobre o Porto de Santos reuniu durante toda terça-feira, autoridades e empresários ligados ao Porto. Vários outros assuntos foram debatidos no Mendes Convention Center.



Santos Export reuniu autoridades e especialistas do setor portuário (Foto: Reprodução/TV Tribuna)

Para José Eduardo Lopes, secretário de Assuntos Portuários de Santos, são necessários novos acessos ao Porto. "Nós temos uma rodovia que está bem defasada, no seu limite de esgotamento de capacidade operacional e a necessidade de uma nova ligação. Associada a isso nós temos a questão da entrada da cidade, que está caminhando, mas o que preocupa é que a entrada do Porto ainda não está resolvida. São questões que merecem muita atenção e uma solução a curto prazo", afirmou.

Já Marco Aurélio de Barcelos Silva, disse o diretor do Programa de Parcerias e

Investimentos, reforçou a questão do plano de concessões. "São anos de estudos que são necessários (...). O mais importante é que se tenha direcionamento político-estratégico, um planejamento a curto, médio e a longo prazo. O que se quer fazer agora é resgatar essa visão estratégica e de planejamento. Quando o investidor sabe que existe um edital público, para que uma concessão seja realizada, ele tenha certeza de que essa concessão vai acontecer".

Claudio Paulino, diretor-presidente da Praticagem de Santos, chamou a atenção para a questão da dragagem e seus impactos. "A função primordial no serviço de praticagem em qualquer lugar do mundo é manter a segurança do tráfego aquaviário, das instalações portuárias e a proteção ambiental. Quando a gente pensa em aprofundamento do porto, o calado dos navios tem que ser proporcional a do Porto", falou.

A 14ª edição do Santos Export teve como principal objetivo apontar e discutir os desafios do Porto que deve fechar o ano com uma movimentação de 114 milhões de toneladas de cargas.

"Que nós possamos ter um Porto mais produtivo, mais eficiente, do que já vem sendo feito. No momento que estamos no Brasil, precisamos de investimento, de credibilidade. Um evento desse dá transparência, mostra a capacidade que esse Porto tem e o quanto que nós podemos fazer por esse Porto", afirmou Alex Oliva, presidente da Codesp.